

Conclusão da 3ª Ponte pelo Governo Federal divide parlamentares

Os deputados estaduais capixabas se dividiram ontem ao avaliar o pedido de federalização da Terceira Ponte, feito ontem pelo governador Max Mauro ao presidente Sarney. Enquanto o líder da bancada do PMDB, Salvador Bonomo, e o peemedebista Jorge Anders consideraram a medida adequada ao Estado, o líder do PFL, Enivaldo dos Anjos, e seu correligionário José Tasso de Andrade comentaram que existem outras obras mais importantes para o Espírito Santo que deveriam ser reivindicadas junto ao Governo Federal.

Para os peemedebistas, com o encampamento de todos os custos da Terceira Ponte pela União, inclusive as dívidas já contraídas pelo Estado, o Governo capixaba teria condições de fazer novos empréstimos para aplicação em outras áreas mais prioritárias. Já os dois pefelistas acreditam que o pedido de federalização da ponte chega a ser uma falta de bom senso para com o país, que atravessa uma grande crise financeira e não pode se dar ao luxo de investir numa obra como esta.

Segundo o subsecretário de Planejamento, Paulo César Juffo, o governador Max

Mauro solicitou ao presidente Sarney que a União absorva a dívida do Estado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) (1,9 milhões de OTNs) e ao Finame (2,3 milhões de OTNs) e os recursos necessários para a conclusão da obra, inclusive dos acessos (3,2 milhões de OTNs).

Para o deputado Enivaldo dos Anjos, o governador deveria tentar obter recursos para investir na agricultura, principalmente, "ao invés de se preocupar com uma obra faraônica, que já foi inclusive criticada por ele". Na opinião do parlamentar, esta postura de Max é apenas uma questão de vaidade, para que passe para a história como o governador que concluiu a Terceira Ponte. "Esta obra não irá gerar ICM, ao contrário da agricultura e do comércio, hoje em estado de falência, necessitando de injeção de recursos com urgência", assinalou.

Mas, na visão de Jorge Anders (PMDB), se o Estado conseguir se livrar dos encargos da Terceira Ponte, terá condições de fazer novos empréstimos. Porém, ele disse temer que, com a federalização da obra, a União acabe não concluindo a ponte, pondo em risco tudo o que nela já foi investido.